Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Pró-Reitoria de Ensino

GUIA DE ORIENTAÇÃO:

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO IF BAIANO

SALVADOR
2021

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Andréia Rêgo da Silva Reis

COORDENADORA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Lorena Nascimento de Souza Ribeiro

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Jordania Medeiros Coutinho

DOCENTE DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Carla Ferreira da Silva Machado

FICHA TÉCNICA

AUTORIA

Jordania Medeiros Coutinho

Técnica em Assuntos Educacionais

Reitoria

Carla Ferreira da Silva Machado

Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Área: Atendimento Educacional Especializado

Campus Itaberaba

REVISÃO

Lorena Grisi

Revisora de texto

Reitoria

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....4

2 BUSCA ATIVA.....5

3 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS.....7

3.1 Orientações para as atividades síncronas e para as assíncronas.....8

3.2 Orientações para os cursos subsequentes e para os cursos do Proeja.....9

4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....12

5 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....15

6 ATENÇÃO AOS(ÀS) ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....16

REFERÊNCIAS.....19

ANEXO A - ROTEIRO DE AULA.....20

ANEXO B – CARTILHA *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE E PÓS-PANDEMIA, 2020*.....21

1 APRESENTAÇÃO

Este Guia Orientador surge em atendimento à demanda apresentada pela comunidade acadêmica (gestores(as), docentes e equipe técnico-pedagógica) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) frente ao cenário de ensino remoto estabelecido durante a pandemia de Covid-19.

Em reuniões de acompanhamento ocorridas nos meses de fevereiro e março de 2021 entre os(as) diretores(as) acadêmicos(as) do IF Baiano, os(as) coordenadores(as) dos cursos e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)/Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento do Ensino (DPDE)/Coordenação Geral de Educação Básica e Profissional (CGEBP) e a partir das informações colhidas por meio do Formulário de Avaliação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), aplicado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram apontados os principais desafios na implementação das APNPs, instituídas pela Resolução N° 90/2020.

Sabemos que o contexto da pandemia e a situação de vulnerabilidade social dos(as) nossos(as) estudantes tem se tornado um fator de agravamento para a desistência dos cursos. Soma-se a isso a brusca necessidade de adaptação a novos modelos educacionais. Constatamos o imenso desafio que tem se apresentado para gestores(as), para docentes e para estudantes nesse contexto e a necessidade de realizar um esforço coletivo para a mitigação dos problemas.

Diante desse panorama, apresentamos este Guia Orientador. Ele aponta caminhos, sugestões e possibilidades metodológicas destinadas a envolver os sujeitos da escola (profissionais da educação, estudantes e comunidade familiar) em ações de superação dos desafios impostos. Essas ações devem ser reinventadas e adaptadas conforme as necessidades de cada *campus* e de cada realidade local e regional.

2 BUSCA ATIVA

O contexto de pandemia de Covid-19, o agravamento da vulnerabilidade social e a inadaptação ao ensino remoto foram apontados, em reuniões e, também, no Formulário de Avaliação das APNPs, aplicado pela PROEN/DPDE/CGEBP, como os principais fatores para a evasão dos cursos do IF Baiano.

No intuito de superar esse desafio, indicamos aqui a **busca ativa** como uma estratégia a ser aplicada na tentativa de resgatar esses(as) estudantes, convidando-os(as) a retornarem às aulas e procurando assim sanar, individualmente e sempre que possível, as questões que propiciaram o seu afastamento.

Assim, busca ativa é uma estratégia que visa a garantir o direito à educação dos(as) estudantes por meio da implementação de ações afirmativas que auxiliem na sua permanência na unidade de ensino. Um dos pontos fundamentais dessa estratégia é que ela inverte a rota: a unidade de ensino é que deve identificar e trazer para a escola os(as) estudantes que estão excluídos ou que evadiram.

Nesse momento de crise sanitária, a busca ativa torna-se uma ação que colabora para prevenir e para enfrentar a evasão escolar. Para isso, gestores(as), docentes, equipe técnico-pedagógica e membros da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) devem atuar conjuntamente.

São recomendadas as seguintes ações:

- Implementação da busca ativa durante as Atividades Pedagógicas Não Presenciais e posteriormente, durante as atividades presenciais ou híbridas;

- Constituição de uma comissão ou de um Grupo de Trabalho (GT) para implementação dessa estratégia, realizando o monitoramento e o acompanhamento das ações, bem como para identificar estudantes em risco de abandono; discussão dos principais desafios e ações concretas a serem implementados, acionando a intervenção dos setores responsáveis e propondo soluções;

- Contato, por parte da equipe técnico-pedagógica e da CAE, com o(a) estudante que não está frequentando o curso ou com sua família, via telefone, aplicativo de mensagens ou outros meios, mantendo assim um diálogo aberto e rápido, no intuito de redirecionar o(a) discente ao retorno às aulas;

- Visita domiciliar, caso seja necessária, e respeitando as questões de biossegurança, feita pela equipe técnico-pedagógica e pela CAE;

- Levantamento das causas da evasão, no contato com o(a) estudante ou com a sua família, propondo, sempre que possível, soluções para mitigar os problemas por meio de ações tanto pedagógicas como psicossociais;

- Acompanhamento de cada estudante identificado(a), de forma contínua para evitar reincidência;

- Intensificação das ações de controle de frequência, pela equipe técnico-pedagógica, para prevenir o abandono e a evasão;

- Alerta, feito pelos(as) docentes à equipe técnico-pedagógica, sempre que identificarem estudantes que não estejam participando das atividades remotas (síncronas ou assíncronas), seja não fazendo as atividades *on-line*, não entregando as atividades impressas ou não respondendo ao contato do(a) professor(a);

- Promoção de momentos de escuta para que o(a) estudante e as suas famílias expressem seus sentimentos, dúvidas e preocupações, de forma a acolhê-los(as);

- Conscientização, sempre que necessária, feita pela equipe técnico-pedagógica aos(às) estudantes e à sua família sobre a importância das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, prestando os esclarecimentos necessários.

3 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A Resolução N° 90/2020, de 28 de outubro de 2020, normatizou, no âmbito do IF Baiano, as Atividades Pedagógicas Não Presenciais em função da situação de excepcionalidade da pandemia de Covid-19.

Esta Resolução veio assegurar a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem e demandou de docentes, de estudantes e da equipe técnico-pedagógica uma nova postura diante do processo pedagógico. Fez-se necessário promover a readequação curricular, adaptar metodologias e avaliações e integrar ferramentas digitais. Assim, delineou-se um novo cenário que atravessou a sala de aula e transformou nossas residências em espaços educacionais.

No que concerne aos(às) estudantes do IF Baiano, vale mencionar que esse novo cenário aprofundou algumas situações de fragilidade. Sabemos que os(as) estudantes dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e dos cursos subsequentes, em sua maioria, são trabalhadores; estão em situação de vulnerabilidade social; não possuem acesso adequado à internet e a aparelhos eletrônicos como computador, *tablet* ou telefone celular; não dominam as competências digitais e em casa, não dispõem de espaço apropriado para realização dos estudos.

Já os(as) estudantes dos cursos integrados têm perfil mais jovem e maior fluência digital, no entanto, uma parte destes encontra-se em situação de vulnerabilidade social; possuem acesso intermitente à internet; não possuem aparelhos eletrônicos como computador, *tablet* ou celular, ou, no caso dos(as) que possuem, precisam compartilhar esses aparelhos com outros familiares; passaram a auxiliar nos afazeres domésticos nesse período de pandemia.

As condições de vida, os afazeres domésticos e as horas de trabalho devem ser considerados na rotina de estudos. Conhecer e entender as diversas realidades dos(as) nossos(as) estudantes neste momento faz-se imprescindível, e essas questões devem ser levadas em consideração no planejamento pedagógico. A saúde mental dos(as) estudantes é outro fator a ser considerado. Preocupações com o futuro, solidão com a quarentena e mudanças radicais no estilo de vida, dentre outros fatores emocionais e psicológicos, podem

vir a dificultar o acompanhamento das aulas remotas e comprometer o desempenho escolar.

Dessa forma, temos que prezar pela construção de um espaço de ensino e de aprendizagem que também se estruture como um espaço de acolhimento. É preciso construir ações pedagógicas, por meio de metodologias, de recursos e de avaliações que se adéquem às condições do(a) estudante, garantindo a ele(a) acesso e equidade no prosseguimento de seus estudos.

3.1 Orientações para as atividades síncronas e para as assíncronas

A Resolução N° 90/2020, em seu capítulo III, artigo 18, define:

> § 2º As APNPs desenvolvidas por meios tecnológicos poderão ser síncronas e assíncronas, compreendendo o seguinte entendimento:
>
> a) as atividades síncronas serão aquelas que exijam a presença simultânea do(a) docente e do(a) discente;
>
> b) as atividades assíncronas serão aquelas postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelo(a) docente para acesso do(a) discente em tempo e espaço determinado.

As **atividades síncronas**, conforme definido na Resolução, são aquelas em que a participação do(a) docente e do(a) estudante acontece ao mesmo tempo e no mesmo ambiente (nesse caso, virtual). Quanto às **atividades assíncronas,** são aquelas em que estudantes e docentes não precisam estar conectados ao mesmo tempo para que o aprendizado e as atividades ocorram.

A Resolução apresenta recursos e estratégias, síncronas e assíncronas, não havendo obrigatoriedade em executar uma ou outra. O intuito é que seja mesclado o uso dessas duas modalidades, buscando extrair o melhor de cada uma, sempre observando o perfil do(a) estudante, o plano de ensino do(a) docente, o currículo e a carga horária, encontrando assim a justa medida para que todos(as) possam cumprir, de forma satisfatória, seu itinerário.

Não cabe, neste momento, a transposição da realidade das aulas presenciais para o ensino remoto. Exige-se uma nova forma de pensar a configuração das aulas, a realização das atividades, a contabilização da frequência e as formas de avaliação. Tanto para os momentos síncronos quanto para os assíncronos, deve-se:

- Delimitar o tempo destinado aos momentos síncronos e assíncronos, considerando-se a modalidade do curso, bem como contabilizar no planejamento o tempo necessário para que os(as) estudantes realizem as atividades propostas em casa;

- Utilizar os momentos síncronos como preparatórios para os momentos assíncronos, havendo assim continuidade do aprendizado;

- Disponibilizar as aulas e os materiais no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (*Moodle*) no horário agendado para a aula;

- Não sobrecarregar os(as) estudantes com atividades e com materiais de estudo;

- Flexibilizar os prazos de devolução das atividades;

- Valorizar a participação e a assiduidade dos(as) estudantes;

- Considerar as dificuldades emocionais e psicológicos dos(as) estudantes para que as atividades de ensino não se tornem fator de agravamento dessa situação.

Destacamos a importância da equipe técnico-pedagógica no acompanhamento do processo pedagógico e no apoio para superar os desafios que ora se apresentam.

3.2 Orientações para os cursos subsequentes e para os cursos do Proeja

De acordo com os(as) coordenadores(as) dos cursos subsequentes e dos cursos do Proeja, em reunião no dia 24 de fevereiro de 2021, a maioria dos(as) estudantes que frequentam os cursos técnicos subsequentes e os cursos do Proeja não se adaptaram ao ensino remoto e às APNPs propostas na Resolução N°90/2020.

Os(As) estudantes desses cursos apresentam como pontos principais do seu perfil: são trabalhadores, estão em vulnerabilidade social e conciliam atividades domésticas com

atividades de aprendizagem. Com o objetivo de dirimir os impactos da pandemia na aprendizagem desse público, recomendamos que, neste momento, sejam priorizados para esses(as) estudantes a aplicação de **atividades assíncronas** e, sempre que necessário, o uso de recursos não digitais.

A vantagem das atividades assíncronas é que elas trazem mais liberdade e flexibilidade, tanto para o(a) estudante quanto para o(a) docente. Por meio delas, cada estudante conduz seu aprendizado de acordo com seu tempo, seu local e seu horário, e os(as) docentes ganham autonomia, pois não necessitam estar *on-line* em horário específico, podendo gravar suas aulas sem interrupções, com maior liberdade para diversificar o uso de recursos didáticos em seu material e produzindo um conteúdo mais estruturado, que possa ser utilizado por mais tempo.

Assim os **momentos assíncronos** devem:

- Estimular a autonomia;
- Permitir que as atividades sejam realizadas em horário mais adequado à rotina do(a) estudante.

Já os **momentos síncronos** devem ser:

- Combinados previamente com a turma, em horários e por ferramentas (Comunidade Acadêmica Federada - CAFe/Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, *Microsoft Teams*, aplicativo de mensagem etc.) que agreguem mais participantes;

- Fomentadores do engajamento do(a) estudante ao curso, evitando a evasão;

- Fomentadores da troca de experiência entre os(as) estudantes, mediada pelo(a) docente;

- Utilizados para dar apoio aos(às) estudantes, reforçando os conteúdos ensinados, dirimindo dúvidas, orientando para as atividades, apontando novos recursos didáticos;

- Utilizados como forma de intervenção pedagógica para a recuperação do(a) estudante.

4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Diversos recursos e estratégias metodológicos são apresentados no capítulo III da Resolução N° 90/2020. Neste item 4, acrescentamos como **sugestões** as seguintes:

- Dar preferência a materiais impressos, principalmente, para os(as) estudantes dos cursos subsequente e dos cursos do Proeja;

- Apresentar roteiro das aulas, com a elaboração de planos de estudo semanais, especificando o objetivo e as etapas a serem executadas, de maneira organizada, de forma que os conteúdos, as atividades e a avaliação sejam desenvolvidos dentro da carga horária prevista (modelo em anexo);

- Formar turmas e grupos em aplicativo de mensagens, estabelecendo assim um veículo de interação direta entre docente e estudante. Esse espaço deve ser utilizado para apresentar informações, para estabelecer debates, para trocar experiências, bem como para facilitar o envio de vídeos, de *links*, de aulas gravadas e de demais recursos didáticos;

- Formar salas temáticas ou salas-laboratórios, em aplicativo de mensagens, em *webconferências*, em *chats* ou em fóruns de discussão, espaços criados com objetivo educacional específico. Neles, o(a) docente, sozinho ou com o auxílio de outros(as) profissionais, estabelecerá um ambiente orientado para discussão, para pesquisa ou para vivência de alguma temática, utilizando *links*, experiências virtuais, *games*, aplicativos, imagens, textos, infográficos etc.;

- Produzir estudos dirigidos, técnica fundamentada no princípio de que o(a) docente é um(a) facilitador(a) da aprendizagem, que guia e auxilia o(a) estudante, acompanhando todas as suas etapas: estudo, execução das atividades e avaliação. O estudo dirigido ainda favorece a independência e a segurança dos(as) estudantes; oportuniza situações em que o aprendizado acontece no tempo do(a) estudante;

facilita o atendimento do(a) docente às especificidades de cada discente e favorece a correção, a fixação e a ampliação da aprendizagem;

- Desenvolver projetos entre dois ou mais componentes curriculares, envolvendo docentes de áreas diversas, aproveitando, assim, a intersecção entre saberes que possam ser trabalhados de forma conjunta;

- Dar preferência a ferramentas *off-line*, a exemplo de listas de exercícios, de leitura e resumo de artigos científicos, de livros didáticos ou paradidáticos etc.;

- Utilizar ferramentas *on-line*, a exemplo das descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Sugestões de ferramentas disponíveis *on-line*

Wordwall.net *Mentimeter* *EdPuzzle* *Karrot*	Aplicativos e plataformas *on-line* disponíveis para elaboração de *quiz*, de jogos, de palavras-cruzadas, de questionários, de apresentações interativas, de videoaulas etc.
Portal Ludo Educativo: https://www.ludoeducativo.com.br/pt/	Portal gratuito que oferece jogos educativos com enfoque para componentes curriculares em sala de aula.
Escola Digital: https://escoladigital.org.br/	Portal gratuito que oferece conteúdos, roteiros de estudo, planos de aula e ferramentas como jogos, infográficos, áudios, *e-books* etc.
Google For Education	Apresenta ferramentas como *Google Meets*, *Google Drive*, *Google Docs* etc.

Fonte: CGEBP, 2021.

- Utilizar, para as aulas práticas, a produção de videoaulas possibilita que os(as) estudantes possam, por exemplo, reproduzir uma experiência em casa; solicitar do(a) estudante o registro da execução da atividade prática por meio da gravação de vídeo

ou do registro fotográfico; usar laboratórios virtuais e simuladores.

5 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Conforme orienta a Organização Didática para Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Resolução N° 45, de 3 de julho de 2019) e o capítulo XI da Resolução N°90/2020, a avaliação deve ser processual e contínua. Para isso, acrescentamos as seguintes **sugestões**:

- A avaliação das APNPs deve ter como objetivo a verificação da aprendizagem, numa perspectiva formativa, levando em consideração sempre o nível e o contexto de aprendizagem de cada estudante;

- A avaliação deve ser construída ao longo do processo de ensino, dentro do plano semanal de atividades;

- A avaliação deve prezar pelos aspectos qualitativos do aprendizado e nunca deve assumir caráter punitivo;

- O(A) docente deve definir de maneira clara os objetivos da avaliação a ser aplicada, apresentá-los ao(à) estudante e esclarecer eventuais dúvidas;

- Momentos pontuais de avaliação, a exemplo de provas, de testes, de arguições orais, dentre outros que possam causar algum *stress* para o(a) estudante, devem ser evitados;

- Instrumentos de avaliação tais como construção de portfólios, memorial, fichamentos, participação em projetos ou em trabalhos coletivos e individuais, relatórios, estudos de caso, produção textual, pesquisas, seminários, mapas conceituais etc. devem ter preferência;

- Os instrumentos de avaliação para recuperação da aprendizagem também devem considerar as recomendações acima mencionadas.

6 ATENÇÃO AOS(ÀS) ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A garantia de acesso ao direito à educação de qualidade envolve diversas ações e condições. Nesse sentido, em consonância com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), foi previsto na Resolução N° 90/2020, de 28 de outubro de 2020, que normatiza, no âmbito do IF Baiano, as Atividades Pedagógicas Não Presenciais, em função da situação de excepcionalidade da pandemia de Covid-19, o desenvolvimento de estratégias que atendam às diferentes necessidades de aprendizagem do público da educação especial.

Para tanto, em tempos desafiadores para o exercício da docência, que não trazem consigo as respostas para nossos questionamentos, é de suma importância o compartilhamento das experiências, das inquietações e das realizações, de forma a contribuir para nossas aprendizagens e para nosso crescimento coletivo. No tocante às atividades para o público da educação especial na perspectiva inclusiva, é de fundamental importância que as ações anteriormente descritas sejam estabelecidas junto aos(às) profissionais que atuam no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e ao(à) docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O diálogo com nossos pares torna-se essencial no planejamento, na proposição das atividades pedagógicas e na elaboração de estratégias de avaliação, pois poderá gerar contribuições importantes para nossa prática pedagógica, que envolve os(as) estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), que, talvez, não estejam em boas condições materiais, sociais e afetivas. Vale destacar que docentes e equipe técnico-pedagógica devem dispensar a esses(as) estudantes um olhar de equidade, bem como é necessário que se mantenham alinhados com o NAPNE e com os(as) professores(as) do AEE na adaptação de materiais, na construção de metodologias e nas avaliações.

Como elemento contribuinte nesse contexto, por meio deste documento, propagam-se algumas sugestões e possibilidades de ações e de recursos que podem ser direcionados ao público da educação especial. Entretanto, é importante salientar que este instrumento não objetiva possuir o *status* de principal fonte de pesquisa e de orientação no que concerne às práticas pedagógicas inclusivas. Afinal, todo(a) estudante, com ou sem deficiência, possui características, habilidades e competências singulares, fatores esses que exigem a busca por

diversas estratégias e metodologias para o planejamento e para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas.

Assim, além do trabalho colaborativo com o NAPNE e com o(a) docente do Atendimento Educacional Especializado, são recomendadas as seguintes ações:

- No processo de planejamento das atividades, considerar as orientações dos(as) profissionais que atuam no NAPNE e do(a) docente do Atendimento Educacional Especializado, com respeito às habilidades e às competências dos(as) estudantes com Necessidades Educacionais Específicas;

- Em parceria com a coordenação, com o NAPNE e com o(a) docente do AEE, estabelecer uma logística e um fluxo para o planejamento e para a elaboração de adaptações das atividades a serem propostas para o público da educação especial;

- Ao planejar e elaborar uma atividade, considerar que adaptação deverá ser feita para que essa se torne acessível ao(à) estudante com NEE, ou seja, para que reflita na flexibilização da prática pedagógica, oportunizando melhor a inclusão do(a) discente;

- Quanto ao uso de imagens, considerar que elas estejam relacionadas ao entendimento do componente curricular trabalhado; procurar usar imagens nítidas, sem fundo ou com fundo neutro, para facilitar a compreensão; não esquecer que é imprescindível inserir legenda descrevendo o conteúdo da imagem, para permitir a leitura a ser feita por um leitor de tela;

- Com respeito às questões, considere não usar textos longos; evite o uso de metáforas, de expressões e de palavras figurativas, abstratas ou de duplo sentido; escreva em uma linguagem clara e objetiva, bem como procure usar a fonte de letras de acordo com a necessidade do(a) estudante;

- Sempre que for inserir vídeos, priorize aqueles que já estão em formato acessível, com janela de LIBRAS e com audiodescrição. Uma dica que pode facilitar essa busca é inserir

as palavras “LIBRAS” e “audiodescrição” junto com o tema de pesquisa;

- Para tornar a aula e as atividades mais dinâmicas e com enriquecimento curricular, podem ser usados jogos e *sites* acessíveis, que envolvam estudantes com ou sem deficiência.

As orientações sugeridas podem ser consideradas o princípio de um diálogo e de uma reflexão sobre a temática proposta, pois várias instituições têm divulgado diferentes materiais, estratégias e recursos pedagógicos que colaboram nesse processo de planejamento, de elaboração e de efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. Dentre esses materiais, cita-se uma cartilha, anexada a este documento orientador, elaborada por meio de um projeto de extensão intitulado *Educação especial: crenças e práticas*, executado em 2020 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Itaberaba, com participação de docentes do AEE dos *campi* Itapetinga e Xique-Xique. O compartilhamento desta cartilha tem por intenção estimular a sua divulgação e ampliar nossas buscas por conhecimentos pedagógicos, por relatos de experiências e por informações que contribuam para nossa atuação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/07/2015&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=72. Acesso em 8 de maio de 2021.

GUIA METODOLÓGICO PARA BUSCA ATIVA. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/downloads/guias-e-manuais/guia-metodologia-social-e-a-ferramenta-tecnologica.pdf>. Acesso em 7 de maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (Brasil). Conselho Superior. **Resolução N° 45, de 3 de julho de 2019**. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2019. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2019/07/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-EPTNM.pdf. Acesso em 7 de maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO (Brasil). Conselho Superior. **Resolução N° 90, de 28 de outubro de 2020**. Regulamenta e normatiza a implementação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no âmbito do IF Baiano. Salvador: Conselho Superior, 2020. Disponível em: https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/wp-content/uploads/sites/4/2020/11/Resolucao-Consolidada-90-e-91.2020-com-anexo.pdf. Acesso em 7 de maio de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas: Papirus, 2013. *E-book*.

ANEXO A - ROTEIRO DE AULA

INSTITUTO FEDERAL
Baiano

ROTEIRO DE ESTUDOS

SEMANA: 07 a 11 de junho de 2021

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 horas de atividades síncronas e 06 horas de atividade assíncronas

Disciplina: Língua Portuguesa I

Professora:

Curso:

Série/Turma:

Texto direcionado à(s) turma(s) de apresentação com a síntese dos conteúdos e atividades a serem trabalhados (sugerimos divisão de atividades por semana para melhor orientar os estudantes). Exemplo:

Olá, turma!

Esta semana daremos continuidade aos nossos estudos literários. Aprofundaremos nossas leituras sobre gêneros literários e construiremos uma linha do tempo pontuando os movimentos literários que compõem a historiografia da nossa literatura.

Temos muito o que estudar! Vamos começar?

ROTEIRO DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Lista com as atividades a serem realizadas pela(o)s estudantes, disponíveis no ambiente virtual da aprendizagem (no Moodle) da disciplina.

1. LEITURA DOS CAPÍTULOS 3, 4 E 5 DO LIVRO DIDÁTICO

2. ATIVIDADE 01 (lista de exercícios do livro didático)

3. ATIVIDADE 02 (questões de vestibulares)

4. FÓRUM - ATIVIDADE AVALIATIVA

5. MOMENTO LEITURA - LITERATURA COMO DIREITO HUMANO (link de vídeo disponível no Youtube e texto em PDF)

6. COMPLEMENTANDO OS ESTUDOS (textos em PDF)

7. LINHAS DO TEMPO: ESCOLAS LITERÁRIAS PORTUGUESA E BRASILEIRA (atividade manuscrita)

ANEXO B – CARTILHA *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE E PÓS-PANDEMIA, 2020*

Documento Digitalizado Público

Guia de Orientação Pedagógica -EPTNM

Assunto: Guia de Orientação Pedagógica -EPTNM
Assinado por: Andreia Reis
Tipo do Documento: Diversos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andreia Rego da Silva Reis**, **DIRETOR - CD0003 - RET-EPTNM**, em 21/06/2021 17:17:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/06/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 223842
Código de Autenticação: 5b26def69f